

Universitárias que querem fazer do cuidado um estilo de vida

Um projeto social levado a cabo por residentes do Colegio Mayor Jaizkibel em colaboração com a Fundação Siramá conseguiu reconstruir as casas de muitas mulheres salvadorenhas.

22/12/2024

“Como ajudaria as minhas amigas daqui a verem como é a vida em El

Salvador para apreciarem tudo o que têm, e como ajudaria as mulheres de El Salvador se pudéssemos melhorar as condições em que vivem e dar-lhes a oportunidade de terem formação!”.

Esta reflexão de uma salvadorenha residente após o seu primeiro ano no Colegio Mayor Jaizkibel, em San Sebastian, recebeu uma resposta imediata de quem a ouvia: “E porque não vamos no verão, porque não organizamos um projeto de solidariedade em *Jaizkibel* para ajudar El Salvador?”.

Rapidamente se juntaram várias estudantes da Escola de Engenharia da Universidade de Navarra (Tecnun), outras da Universidade de Deusto e outras do *Basque Culinary Center* da Universidade de Mondragón. Todas partilham a mesma preocupação: formar-se

muito bem para melhorar a sociedade através da sua profissão.

O projeto *Be To Care El Salvador – Zaintzeko Izan*, em basco –, nasceu desta maneira durante o verão do ano académico 22/23, de uma forma simples, espontânea, mas também arrebatadora. E este foi o início desta grande história...

A Fundação *Siramá*, sua grande aliada

Souberam imediatamente a quem recorrer e com quem trabalhar: a Fundação Siramá. Caro e Ana, residentes no *Colegio Mayor*, não hesitaram; eram salvadorenhos e sabiam-no porque, no colégio, já tinham participado em várias iniciativas de voluntariado com esta fundação.

Siramá iniciou as suas atividades em 1970 com o objetivo de promover a

dignidade da mulher salvadorenha através da sua formação integral, tanto profissional como humana, gerando oportunidades de autoemprego ou de colocação profissional. Desde então, diversificou e atualizou as suas áreas de formação para as adaptar às exigências do mercado e às necessidades e expetativas da população-alvo. Todos os anos, conta com cerca de 800 beneficiárias diretas e 4190 beneficiárias indiretas.

Depois de várias videochamadas, finalmente perceberam a sua preocupação e entusiasmo em ajudar no que é agora um projeto de voluntariado profissional, não só de *Jaizkibel*, mas também de outras associações e instituições que se associaram.

O projeto consiste, por um lado, na angariação de fundos para ajudar a melhorar as condições de habitação

das famílias de um dos municípios mais populosos de San Salvador, San Martín; e, por outro, na atribuição de bolsas de estudo anuais a uma dezena de mulheres para que possam fazer uma formação em *Siramá* e arranjar um emprego para se sustentarem.

Passo a passo

Após essa conversa da residente salvadorenha e depois do verão, as residentes regressaram ao *Colegio Mayor* para retomar os estudos.

Chegou o momento de lhes propor a iniciativa social do ano e aguardar a sua resposta: como não fazer o que estava ao seu alcance para melhorar a habitação de tantas mulheres salvadorenhas que vivem entre cimento e a chapa, que servem de chão e de paredes das suas casas?

Dito e feito. Organizadas em comissões, começaram a pensar na

forma de angariar o dinheiro para as obras e para as bolsas; umas conceberam o plano de comunicação; outras especificaram os materiais de construção necessários para renovar a casa; e um último grupo elaborou o plano de ação para coordenar todas as comissões.

O projeto estava a dar os primeiros passos. Desenharam e venderam calendários, montaram uma banca de comida na universidade no dia do santo padroeiro e organizaram um concerto de solidariedade no *Colegio Mayor* para angariar fundos.

Qualquer ideia para angariar fundos para levar a cabo o projeto era bem-vinda. E com a ajuda e o envolvimento das estudantes, foi possível angariar um total de 3300 euros.

O nome: *Be To Care - Zaintzeko Izan El Salvador*

Porque é que deram este nome ao projeto? Porquê *Zaintzeko Izan*? A Fundação Siramá tinha participado no congresso *Be To Care*, realizado em Roma de 21 a 23 de setembro de 2022, que foi o tiro de partida para a preparação do centenário do Opus Dei.

O nome deste congresso resume perfeitamente o espírito e a essência do seu projeto: ser para cuidar. Por isso, traduziram-no para basco: *Zaintzeko Izan* e pronto! Tinham recebido de graça o que mais valorizam nas suas vidas: uma família e uma casa. E, gratas por isso, quiseram dar a outras mulheres a oportunidade de também o ter.

O material não é o mais importante, longe disso, mas ajuda claramente. Uma casa é construída pelas pessoas

que a habitam, mas para viver num lugar e para que esse espaço se torne família, tem de ter um mínimo de condições que tornem possíveis essas relações de afeto incondicional, descanso, compreensão e segurança que constituem um lar.

Além disso, as residentes não só queriam realizar uma atividade com data de início e fim, como também queriam mudar a sua forma de ver as realidades à sua volta graças à iniciativa. Querem ser para cuidar; é um programa para toda a vida. Descobriram que o trabalho é o melhor meio de que dispõem para melhorar a sociedade em que vivem. Com *Be To Care - Zaintzeko Izan*, querem integrar a preocupação com os outros no seu próprio estilo de vida. É por isso que transformaram esta iniciativa num projeto de formação do *Colegio Mayor*.

Dilatar o coração

Passou mais um ano letivo e chegou de novo o verão. Desde o início que se sabia que só algumas delas poderiam ir a El Salvador para a última fase do projeto. Algumas inscreveram-se no projeto desde o início, mas outras animaram-se quase no último momento, como Paula e Anafer, que são mexicanas e que queriam regressar a casa para estar com a família ao fim de dez meses. Mas quando viram os planos e o entusiasmo das outras, começaram a hesitar sobre o que fazer e, quando falaram com os pais, estes encorajaram-nas a não desperdiçar a oportunidade de fazer algo produtivo pelos outros.

Por fim, foram oito universitárias. De manhã, trabalhavam para terminar as obras da casa de Olga ou ajudavam em alguns *workshops* e aulas em *Siramá*. À tarde, tinham as

sessões mais esperadas do dia, chamadas “Pára e pensa”.

Queriam que o que estavam a viver lhes deixasse uma marca profunda. Por isso, era essencial ter estes espaços de reflexão onde pudessem partilhar as suas experiências, vivências, sentimentos...

E num desses “Pára e pensa”, leram a sessão do prelado do Opus Dei sobre “Dilatar o coração”, que utilizaram em seu proveito, não só para o que estavam a viver ali, mas também no regresso, para a sua vida quotidiana.

O seu trabalho e os seus esforços não foram em vão e foram amplamente recompensados ao verem com os seus próprios olhos o impacto e a mudança na vida destas mulheres.

Cada uma levou algo diferente de El Salvador: a Caro, por exemplo, ajudou-a a “valorizar mais o que tem”; Anafer descobriu o verdadeiro

significado da misericórdia, que, como explica, “é amar a miséria dos outros”; para Ana, que é salvadorenha, esta experiência ajudou-a a ver a realidade do seu país com outros olhos; e Paula repensou o seu futuro profissional, reorientando a sua formação para o serviço dos mais necessitados.

Este ano, prosseguem o projeto. O seu objetivo é reconstruir e melhorar outra casa e obter mais bolsas de estudo para as mulheres salvadorenhas se qualificarem através da Fundação *Siramá*. Mas as suas aspirações são maiores; sonham em envolver mais jovens e instituições locais para que, todos os anos, possam reconstruir mais casas que se tornem verdadeiros lares e dar bolsas de estudo a mais mulheres para as capacitar através da formação profissional.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/universitarias-
que-querem-fazer-do-cuidado-um-
estilo-de-vida/](https://opusdei.org/pt-pt/article/universitarias-que-querem-fazer-do-cuidado-um-estilo-de-vida/) (19/01/2026)